Ata da 1ª Reunião Ordinária do Comitê de Bacias Hidrográfica do Rio Paraíba- CBH-PB, ano 2026

Aos vinte e nove dias do mês de abril de 2026, as 09h00, no Auditório Divanete Cruz Rocha, Bloco CL - Setor de Meteorologia – UFCG, situado a Rua Aprígio Veloso, 882, bairro Universitário, Campina Grande – PB. Na ocasião foi discutido a seguinte pauta: 1. Abertura da reunião; 2. Capacitação: sobre Conservação de Água e Solo - Ministrante: Dra. Lovania Werlang – Técnica de Recursos Hídricos da AESA; 3. Informes; 4. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 5. Discussão sobre o Processo Eleitoral do CBH-PB (Formação da Comissão Eleitoral); 6. Deliberação sobre a prorrogação do mandato dos membros e da diretoria do CBH-PB; 7. Apresentação da situação do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba - COBRAPE; 8. Apresentação do Projeto Águas que Nos Unem: Desvendando o Comitê e a Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba (Escola Cidadão Integral Severino Barbosa Camelo/ Boqueirão); 9. Apresentação sobre alerta da chegada do Mexilhão Vermelho nos Mananciais da Paraíba – Prof.ª Dr.ª Josy – UEPB; 10. Apresentação sobre turismo, educação ambiental e outros na nascente do rio Paraíba até Monteiro – Sebrae; 11. Apresentação sobre plantas apropriadas para matas ciliares - UFCG Sumé; 12. Palavra facultada; 13. Encerramento. Após a verificação de quórum, o Presidente do CBH-PB, Sr. Valdemir Azevedo Pereira iniciou à reunião, com a composição da mesa de trabalhos com representantes das autoridades presentes. A seguir desejou boa reunião a todos e falou da importância da visibilidade do Rio Paraíba para que a sociedade tome conhecimento e possa contribuir também. A poluição do Rio Paraíba é muito séria esteve visitando a secretaria municipal de Meio Ambiente de Itabaiana para solicitar providência com relação a colocação de lixo dentro do rio, mas não obteve êxito porque o secretário não quer se indispor com ninguém. Com a chegada das chuvas, o Rio Paraíba está limpo porque a enchente leva o lixo, mas depois voltam a poluir, isso é desestimulante. A pauta da reunião é longa, porém com assuntos importantes e considerando a agenda dos apresentadores houve uma inversão na sequência de apresentação e passou ao item 2 - Capacitação: sobre Conservação de Água e solo – tendo como Ministrante a Dra. Lovania Werlang – Técnica de Recursos Hídricos da AESA. A mesma apresentou o seguinte conteúdo: 1. Ciclo hidrológico; Distribuição de água no planeta; Política Estadual de Recursos Hídricos; Política Nacional de Recursos Hídricos; Princípio de uso da água; Uso econômico da água; Monitoramento do Consumo. 2 - Conservação dos solos; Constituição do solo; Propriedade do solo; principais problemas decorrentes do mau uso do solo; Práticas para conservar a qualidade do solo. A preservação da água envolve: Reduzir o consumo, evitar desperdícios e proteger as fontes hídricas;

Ações como: -Consertar vazamentos, -tomar banhos mais curtos, reutilizar água da máquina de lavar, evitar poluição dos corpos hídricos. Ciclo Hidrológico - consiste nas fases que a água percorre em sua trajetória no globo terrestre, envolvendo os estados líquido, gasoso e sólido, um verdadeiro mecanismo vivo que mantém a vida no planeta. Distribuição da água no Planeta: ¼ do Planeta = Terra; ¾ do Planeta = Água, sendo salgada: 97,3% e doce: 2,7% que se encontram nas Calotas Polares: 68,9 %, na água subterrânea doce: 29,9 %, nos rios e lagos: 0,3 % e outros: 0,9%. O Brasil é possuidor de 12 a 14 % da água da terra, porém mal distribuída, mais de 70% das águas brasileiras estão nos rios da Amazônia. Política Estadual Lei nº 6.308/96 e Política Nacional Lei nº 9.433/97 diz que a água: - É um bem de domínio público; É um recurso natural limitado: dotado de valor econômico; em situação de escassez: uso prioritário é o abastecimento humano e dessedentação de animais. Princípios de uso - Redução de impactos hídricos advindos da impermeabilização do solo; aproveitamento da água de chuva; articulação das intervenções com fins demonstrativos e educativos; - reuso de água para usos não nobres. uso econômico da água, avaliação de dispositivos hidráulicos controle de perdas, monitoramento do consumo e alteração de hábitos, reuso da água. monitoramento do consumo: estudo detalhado das condições de oferta e demanda (Balanço hídricos); monitoramento das condições de uso; acompanhamento quantitativo e qualitativo da água; monitoramento contínuo. Conservação dos solos. Solo é a camada superficial da crosta terrestre, formada pela desintegração de rochas e decomposição de matéria orgânica. Composto por minerais, ar, água e matéria orgânica, o solo se organiza em horizontes (camadas) com o passar do tempo. monitoramento do consumo, estudo detalhado das condições de oferta e demanda (balanço hídricos); monitoramento das condições de uso; acompanhamento quantitativo e qualitativo da água; monitoramento contínuo. perda de fertilidade: o solo degradado perde nutrientes essenciais, matéria orgânica e microrganismos importantes, tornando-se improdutivo, diminuindo a produção de alimentos. Compactação: o uso de maquinário pesado e o pisoteio excessivo do gado compactam o solo, bloqueando a entrada de ar e água, o que prejudica o desenvolvimento das raízes e aumenta o risco de erosão. Assoreamento de Córregos e Rios: A terra erodida é transportada para os cursos d'água, causando assoreamento (acúmulo de sedimentos), o que prejudica a fauna aquática, dificulta a navegação e aumenta o risco de enchentes. Contaminação química: o uso desmedido de agrotóxicos e fertilizantes, além do descarte incorreto de lixo e chorume, contamina o solo e os lençóis freáticos, prejudicando a saúde pública e o ecossistema. Desertificação: processos onde o solo perde sua capacidade de reter água e nutrientes, tornando-se arenoso ou infértil, avançando para um estado de deserto, frequentemente agravado pelo manejo inadequado. Práticas para conservar a qualidade do solo - Tipos: I. Práticas conservacionistas de caráter vegetativo; II.

Práticas conservacionistas de caráter edáfico; III. Práticas conservacionistas de caráter mecânica. O solo é um recurso finito e essencial para a vida na terra. A poluição do solo tem consequências graves e abrangentes que afetam o meio ambiente e a saúde humana. É fundamental tomar medidas para prevenir e combater a poluição do solo. Juntos, podemos construir um futuro com um solo mais saudável e um planeta mais sustentável. A Professora Alessandra Bortoni - atuando no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido na UFCG disse que estão com viveiros no CDS em Sumé PB prontos para colaborar com essa ação. É visto uma força muito grande de parceiros importantes investindo recursos e eles estão com viveiros na Universidade de Sumé pronto para cooperar com essa culminância. Mas infelizmente não são escutados, é importante que esse movimento aconteça, a secretaria tem expertises mais como instituição estão prontos para colaborar porque tem conhecimento técnico, tem banco de sementes preparados e viveiros já atuando na condição de semiaridez, é importante que a UFCG possa está dentro dessa força tarefa. A Dra. Lovania disse que quando o- SEIRH abrir a licitação a UFCG vai ter a possibilidade de concorrer para serem atores do projeto em si. Finalizando a apresentação o Presidente do CBH-PB, agradeceu e passou ao Item 9. Apresentação sobre alerta da chegada do Mexilhão Vermelho nos Mananciais da Paraíba – Prof.ª Dr.ª Joseline Molozzi (Dra. Josy) UEPB) que faz parte junto com o Prof. José Etham do projeto PELD Rio Paraíba Integrado, dentro desse Projeto monitoram toda bacia hidrográfica do rio Paraíba em diversos aspectos qualidade de água, característica da paisagem, restauração, área de desertificação, atividades de educação ambiental ou seja é uma programa de projetos financeiros vinculados, atualmente tem 91 pesquisadores vinculados ao PELD, sendo da UEPB, UFCG, nacionais e internacional, tem cerca de 500 (quinhentas) pessoas envolvidas diretamente no PELD, é uma grande rede de pesquisa. O PELD monitora a qualidade de água e as Comunidades que vivem dentro desse ambiente de forma muito restrita o financiamento vem do governo federal e do governo estadual através da fundação. Nos últimos anos tem se deparado com ocorrências de várias espécies exóticas invasoras. Tem espécies que são nativas que são daquele ambiente e os PELDs exóticos que são introduzidos, ou seja, que não são daquele ambiente. As espécies invasoras encontram condições ótimas e vão reproduzir e propagar muito. A introdução de espécies exóticas acontece em todo o Brasil o problema é que o Estado da Paraíba tem um grande adensamento, uma explosão muito maior. Está sendo submetido internacionalmente um trabalho com a chegada do mexilhão dourado que é uma espécie de origem asiática e que já foi encontrado em coleta no Pajeú em 2023 foi coletado no reservatório pela 1ª vez, o barqueiro disse que nunca teve essa espécie no reservatório isso começou aparecer agora. Ao retornar para fazer coleta em 2025 tinha mais organismos inclusive nos barcos, ou seja, se essa espécie já está no Pajeú chega

não demora para chegar no nosso rio Paraíba, se é que já não está. Essa espécie se encrusta/adere em tudo em pedras, em rochas, em plásticos e etc. a taxa de reprodução dele chega a 80%, com uma reprodução muito acelerada e não tem predador, a tendência é crescer. Na Argentina os danos chega a 1,6 milhões, no Brasil Itaipu já teve que encerra duas vezes a tensão hidro elétrica por está tomado pelo mexilhão, dados de um artigo mostrou que em maio de 2026 tinha um organismo, o mexilhão pode se incrustar uma rede de pescador e impossibilita a troca de oxigênio dentro dos tanques de criação de peixes, estima-se em três mil reais a mais para limpeza dos tanques sem falar na mortandade de peixes, ele não tem parasita o maior problema é a retirada dele. Em Acauã já tem outra espécie exótica que está obstruindo a tubulação. O Cubículos está no reservatório de Boqueirão e Sumé causam muitos problemas, porque 90% da comunidade são espécies exótica e os peixes não comem muito desses organismos, comem acidentalmente, perdendo assim a qualidade da água. Outro problema é que eles têm parasitas que causam prejuízo a saúde humana porque são hospedeiros de parasita que causam esquistossomose, biomphalaria, (85% dos povos ao longo da bacia hidrográfica do rio São Francisco foram encontrados parasitas no bioformaro, que causam esquistossomose, são vetores de meningite, outro hospedeiro é a cetaia nos reservatórios do Rio Paraíba. A preocupação foi trazer as informações porque hoje precisa monitorar também esses organismos, principalmente quando se ver a taxa desse mexilhão é preciso ter ferramentas específicas para acompanhar projetos direcionado para isso a fim de minimizar os efeitos que eles causam a saúde humana. Assim finaliza a apresentação e se coloca à disposição para as dúvidas. Foi perguntado se existe algum inseticida capaz de combater essas espécies. A Professora disse que se colocar inseticida vai está colocando na água o que não é recomendado, o ideal é ter programa de manejo. A espécie vive até dois anos sem precisar de água. É preciso saber onde ele está e até onde dentro da água para poder ser retirado. Não havendo mais dúvidas o Presidente do CBH-PB. Sr. Valdemir Pereira agradeceu a Professora pela excelente apresentação e passou ao item 7. Apresentação da situação do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba. O Sr. Gilmar - Coordenador geral da COBRAPE na Paraíba - Empresa contratada para elaborar o Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, disse que algumas fases já foram vencidas e vai apresentar tipo uma prestação de contas do Plano da Bacia em que situação está. Foi contratado pela SEIRH, financiado pelo Banco Mundial e acompanhado pela AESA com a participação efetiva de todos. Houve várias audiências públicas. O objetivo é promover o instrumento de gestão que contribua para atenuar conflitos existentes potenciais em relação aos usos de recursos hídricos na bacia hidrográfica e assegurar a disponibilidade hídrica para a atuar e futuras gerações. O Plano foi dividido em etapas de elaboração, houve uma fase preliminar: o planejamento das ações e mobilizações; fase A

Diagnóstico; fase B Construção de Cenários; fase C plano de ações e atualizações do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba. Onde está: RP01 plataforma virtual o relatório de planejamento foi entregue em novembro de 2023; O RP02 relatório de coleta e análise dos dados entregue em fevereiro de 2024; RP03 o estudo geológico da Bacia potencialidade e disponibilidade hídrica - agosto de 2024; RP04 -Diagnóstico da Bacia março de 2025; RP05 - Cenários possíveis para os Recursos Hídricos da Bacia nos horizontes do planejamento considerados em outubro 2025; RP06 medidas emergenciais e programas de investimentos está em fase de elaboração praticamente concluídos já aconteceram as discussões com a AESA, deve ser entregue a AESA para aprovação do RP06; O RP07 são as diretrizes para implementação do Plano de Recursos Hidricos PRH do Rio PB já está em elaboração, o RP07 e RP08 é o produto final Relatório Executivo e Relatório Final, 70% do Plano já concluído como todo e a pretensão é entregar até meados de 2026 entregar o RP07 para análise e aprovação da AESA e o relatório final. O prazo do contrato vai até setembro/2026 mais a empresa quer concluir bem antes. O Manual Operativo se resume no Relatório Final do PRH da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba. Finalizado a apresentação o Presidente do CBH-PB Sr. Valdemir agradeceu pela excelente apresentação e passou ao item 10. Apresentação sobre turismo, educação ambiental e outros na nascente do rio Paraíba até Monteiro - Sebrae - Caminho das Águas Serra de Jabitacá – o Sr. Hairon consultor credenciado ao Sebrae PB. da área de turismo e economia criativa disse que o Sebrae tem uma contribuição como instituição tutora do projeto Pacto Novo Cariri que na verdade é um movimento que completou 20 anos do qual o Sr. Batista membro deste Comitê também faz parte bem como a Professora Alexandra. Teve início no ano 2000 por chamamento das Prefeituras para chamar atenção dos governos Estadual e Federal para o território do Cariri Paraibano, foi feito um trabalho gigantesco de união com instituições, sociedade civil e prefeituras e começou um trabalho apontando as vocações econômicas, tendo a nascente do rio Paraíba como ponto de partida. A Serra do Jabitacá abriga a nascente do rio Paraíba um dos símbolos ambientais mais importante do território. A proposta é implementar as bases do turismo regenerativo na Serra do Jabitacá: Estruturar a trilha local como produto turístico piloto e integrar a bio economia da Caatinga ao processo. Os passos fundamentais para a transformação local: realizar diagnóstico; mobilizar lideranças e atores estratégicos; trabalhar os conceitos de turismo regenerativo no território; mapear oportunidades de bioeconomia; estruturar tecnicamente a Trilha da Nascente; desenvolver proposta de sinalização interpretativa; criar o conceito do Marco Zero do Rio Paraíba. Fase 1 - Plano de Ação Acelerado, que ao final desta fase será entregue relatório de diagnóstico, lista de lideranças, parceiros e mapa preliminar de oportunidades econômicas; Fase 2 - Estruturação da Trilha e conceito regenerativo – Roteiro interpretativo da trilha; mapas

simplificados com pontos de sinalização; manual preliminar de sinalização; documento conceitual do turismo e proposta técnica do marco zero regenerativo local. O processo pretende transformar a Serra do Jabitacá em Portal do turismo regenerativo do Cariri, produto turístico consolidado e modelo replicável para outros territórios, núcleo inicial da ampliação da trilha de longo curso. Regenerar a nascente é regenerar o território, proteger a nascente é um pacto entre natureza, comunidade e futuro. O Presidente do CBH-PB Valdemir enalteceu as riquezas da região com foco na preservação de espécie de árvores raras como o coco catolé que é uma palmeira nativa de importância socioeconômica e nutricional para a população do semiárido brasileiro, e outras que ainda resiste ao desmatamento e surge uma oportunidade da restauração. Agradeceu a apresentação e passou ao item 11 Apresentação sobre plantas apropriadas para matas ciliares - A Professora Alessandra Bortoni - atuando no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido na UFCG, iniciou falando da propositura Mata Ciliares no domínio das Caatingas. Vem do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido faz parte da UFCG em convênio com o Laboratório de Ecologia e Botânica e vai olhando para a concepção dessa Caatinga, mas vendo uma marca de bioma que é traduzido fitofisionomia macro climas palma associada e quer chamar a atenção de todos para o componente vegetacional Caatingas. Muitas vezes se tem a concepção de fora que a região só tem seca como se não tivesse o período chuvoso, vem o desafio de entender essa região com um curto período chuvoso e um período seco, mas entender também esse período como riqueza e potencialidade e entendendo esse bioma e suas marcas e entra nesses ecossistemas ciliares e passa a entender essa dinâmica por ter espaços que são sazonais. Quando se fala em fazer conservação e recuperação de mata ciliar precisa entender que elas são variáveis no tempo e no espaço e a ciência vai chamando é preciso entender dinâmica e variabilidade considerando esses ecossistemas ciliares. Uma coisa que se tem tradicionalmente um curso d'água que são os pulsos d´água, ora tem água, ora o rio está seco, nessa fase seca tem o escoamento subterrâneo e a vegetação vai assumindo resposta que na ciência chama processos Ecofisiologia também na ciência. Entender o que significa esse marco ambiental para cruzar com incursor social para poder dialogar considerando questões econômicas e olhar para o Estado da Paraíba e entender dois biomas: Caatinga e Mata Atlântica. Cada condição de bioma nossas matas ciliares tem resposta considerando esse marcador. Vamos reverenciar a Caatinga assunto da apresentação. A Paraíba tem 92.7% sendo Caatinga, uma expressão geográfica que vai dizendo para todas as pessoas e para o mundo o quanto somos estratégicos importantes. Precisamos enxergar o que é essa Caatinga no nosso território e começou-se a estudar. Do ponto de vista vegetacional se vai entendendo qual é o arcabouço fito fisionômico predominante de Caatinga no nosso Estado e se vai entendendo que a savana estépica é um

condicionante fisionômico predominante, tanto que em todas as fitofisionomia tem 89.3%, a savana estética é um componente arbustivo predominante mais se perder as cactáceas, as quixabeiras, umbuzeiros, craibeiras, as comiforas são espécies de alto valor, os nossos espinhos que até então se entendia como sendo um problema, quem entrar em juremais, cardeirais, facheirais ou xique-xiquerais sai rasgado os espinhos são símbolo de resistência, são bolhas modificadas que tem alto potencial inclusive bioativo que mal se sabe disso, portanto 89.3% de savana estépica o que é muito bom. Foi feito um serviço florestal mapeando consonante vegetacional e florestando esses gradientes que é importante olhar, esses mapas foram modelados para entender onde tem o maior potencial de vegetação natural. No Cariri paraibano ainda tem um pouco de vegetação, mas é importante pontuar a qualidade de vegetação. No condicionamento do levantamento foi feito um registro total de 262 espécies, que está sendo trabalhado um condicionante de cerca de 30% na faixa do território é importante porque nesse mapeamento na composição se vai investindo na recuperação de base nos vetores de relesses. A identidade dessa composição que está acontecendo na linha do tempo mostra um retrato do que está acontecendo no Estado da Paraíba sobre a cobertura vegetacional. Precisa entender como reverter isso, conscientizando as pessoas sobre a importância desses recursos naturais que nessa fração do tempo na cobertura natural tinha 68% e desceu para 32%, e 2024 tinha 56, desceu para 44%, então está acontecendo uma perda de espécies de alto valor econômico, além do valor ambiental e social. Atrelado a isso pegar um dado e correlacionar a outro, entender um cruzamento que significa qual é o produto final e a correlação de perda de vegetação ao longo do tempo se está mexendo com o índice de aridez que é o índice de precipitação e evapotranspiração que significa dizer que cruzando esses indicadores se estar avançando no processo de desertificação. Nesse mapeamento quando pega o Estado da Paraíba é possível ver alguns municípios que merece maior preocupação que merece novas estratégia a curto médio e longo prazo, tem alguns municípios de forma preponderante dentro do cariri paraibano que já está causando preocupação com o índice de aridez, pelo avanço do processo da desertificação. Olhando a bacia do rio Paraíba, foi feito um ressalvo da bacia considerando a função tempo estudo da bacia do rio Paraíba 1985 a 2024 e pode ser observado o que está no cenário nacional e o que está relacionado ao bioma caatinga: redução de vegetação nativa e ampliação de um tropeço, nesse gradiente vegetacional vai dizer que no rio Paraíba 49,26% ainda no aspecto ecológico está mais conservado. Analisa o tempo passado e projeto para o futuro, mas a velocidade da perda é muito grande para modelar e fortalecer esse cenário e chegar a atores sociais que estão trabalhando muito para reverter esse cenário de degradação no CDSA estão trabalhando num condicionante ambiental, está falando para o Comitê, mas tem um trabalho bem mais amplo em todos elementos expecto

ecológico que seja nessas áreas ribeirinhas, mas nas áreas de terras firmes também. O condicionante de matas ciliares que são relações que se estabelece considerando marcador vegetacional, edafológico, climático e o homem que interfere direto na vegetação ciliar. A maior complexidade que existe em todas essas relações é o ser humano. Então chegou - se ao bioma caatinga onde foram os pioneiros nessa discussão que fala das matas ciliares no domínio das caatingas, levantou-se dados estruturais de ecossistemas ciliares isso é muito importante porque quando se tem um processo de intervenção tem a probabilidade mais positiva de acerto o conhecimento técnico é muito importante, não adianta ter muito dinheiro para investir se não tiver o conhecimento das espécies certas. Foi feito um livro com os dados estruturantes pegaram as espécies observaram frequência, dominância, valor e importância das espécies e foram entendendo as mesmas nesse ecossistema, através desse entendimento se consegue fortalecer conservação e fazer processo de recuperação desses ecossistemas ciliares. Avançaram num segundo documento que produziram e já é um produto colocado para entender esse conhecimento. O segundo produto foi para olhar as paisagens desse ecossistema e mostrar para as pessoas o quanto se tem de belezas porque muitas vezes é projetado lá fora que aqui só tem terra rachada e foi publicado para entender variabilidade desses ecossistemas ciliares. Publicou o terceiro produto riquíssimo para quem trabalha com mata ciliar em unidade de conservação na RPP da fazenda almas, município de são José dos Cordeiros, mas é um ícone de biodiversidade. Falou do projeto do umbu porque ele tem uma estratégia no perfil socioeconômico (extração para bio produto e fazem a doação da semente para a Universidade que produz viveiro e retorna para a Comunidade para fazer o repovoamento biológico é um trabalho muito bonito feito com a Canimbu e a UFCG, também IDH, trabalhando com jovens e mulheres regenerantes, junto também com o Pacto Novo Cariri com o **Sr. Hairon** e já fez o mapeamento do índice de riqueza, estão produzindo as espécie de referência para o povoamento e trabalhando no Plano de Ação, para contribuir com o Sebrae já tem um outro plano que vão juntar, finalizar e fazer as apresentações de quais são as etapas essenciais para ter novamente a nascente fazendo todo processo de restauração. Estão também no Pacto Paraíba Sustentável trabalhando com os SAFs - Sistema Agro Florestais. Estão fechando a primeira área modelo de restauração produtiva, porque a primeira reclamação que o povo faz e porque plantar jurema, mais através de consórcio, plantando as nativas mais trazendo alguns cultivos que eles têm interesse, estão apostando muito na forrageiro mais também na melicúlas e nas medicinais. É importante difundir conhecimento para as pessoas. No espaço de ecologia e botânica recebe várias faixas etárias mostrando as tecnologia e a importância das espécies de Caatinga e finalizou a fala agradecendo ao Presidente do CBH-PB, Valdemir Pereira pelo espaço concedido e diz que sem plantar conhecimento que é colher vida, a

gente pouco anda na conservação do nosso bioma", quando fala de conservação de bioma, não fala da intocabilidade dos recursos naturais, mas fala do princípio das chuvas acessar, usar para que se possa ter hoje amanhã e depois um bioma tão importante que é a Caatinga. O Presidente do CBH PB agradeceu a Professora pela a Apresentação o Sr. José Batista Filho (representante da Prefeitura de Barra de São Miguel) disse que está mais perceptível que a área que está mais chovido é a menos desmatada e como secretário de agricultura estão falando fortemente sobre isso. Quando começam a reclamar das chuvas, então se faz essa referência que a área que tem a Caatinga mais preservada choveu mais que a desmatada. Com referência a mata ciliar começa tudo em Monteiro, mas não chega nada em Barra de São Miguel, Boqueirão, Cabaceira e solicita ao Comitê interagir com a AESA para trabalhar nessa perspectiva para chegar a estes outros municípios. A professora disse que nunca são chamados apesar de ter o conhecimento, a técnica, quando a Lovania disse que tinha dois milhões. O Sr. Hairon sugeriu uma parceria com Sebrae para venda das mudas. O Presidente do CBH-PB Valdemir agradeceu a apresentação da Professora Alessandra Bortoni e ficou encantado com os estudos ora apresentado em benefício da Caatinga e falou que o Reitor da universidade federal de Garanhuns falou da dificuldade de implantar projetos por falta de recursos e falou sobre um projeto muito importante da Polícia Rodoviária Federal que está recebendo jumentas recolhidas ao longo das pistas para aumentar a produção de leite deles porque tem um convênio de venda de jumentas de leite para a Europa a trinta dólar cada jumenta. A Universidade tem muita coisa boa que não se tem acesso porque falta recurso. Em Monteiro o Projeto Cinturão Verde assim que for aprovado o Sr. Valdemir vai tentar conseguir patrocinadores na região. **Roseane Batista da Cunha – Representante da FUNASA** disse que é importante investir em projetos junto com as Universidades porque as Universidades estão empenhadas em estudar e citou que a FUNASA está investindo em uma pesquisa de água com a Professora Patrícia e que investe em todo o País, sempre junto com as Universidades, que por sua vez envolve a Comunidade. Continuando passou-se ao item 8. Apresentação do Projeto Águas que Nos Unem: Desvendando o Comitê e a Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba (Escola Cidadão Integral Severino Barbosa Camelo/ Boqueirão) com a Professora Fernanda Estevão (representante da Associação dos Irrigantes do Açude Epitácio Pessoa Boqueirão PB) que iniciou falando que a população não sabe ainda o que é um Comitê de Bacia Hidrográfica, nem em que bacia está situada, pensando nisso ela juntamente com algumas alunas estão desenvolvendo na Escola Cidadão Integral Severino Barbosa Camelo em Boqueirão o Projeto Águas que Nós Unem, desvendando o Comitê e a Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, em parceria com a Agência Executiva de Gestão das Águas - AESA Gestora dos Recursos Hídricos na Paraíba e Secretaria Executiva dos Comitês Estaduais, possa entrar como

parceira nesse projeto. O Sr. Waldemir Fernandes Azevedo - Diretor de Gestão e Apoio Estratégico da AESA, disse que as solicitações aprovadas pelo Comitê devem ser enviadas a Diretoria da AESA para que a Gerência de Planejamento possa verificar se a proposta está inserida dentro dos aspectos contidos no Plano de Recursos Hídricos da Bacia. Se estiver é dever da AESA apoiar. A AESA tem um papel importante enquanto gestora dos Recursos Hídricos, destaca o papel do açude Epitácio Pessoa, como receptor da água do PISF que está no alto curso (Monteiro), médio e baixo, além das sub-bacias de Taperoá. É uma área extensa e estratégica para que esta gestão seja feita e por estar recebendo a água do PISF. Esta escola funciona de forma integral. Houve uma reunião da Diretoria do Comitê com a Direção da escola e o Professor disse que não pode se envolver com esse projeto por não fazer parte da política da própria escola, então foi incluído no Projeto Político Pedagógico até como uma necessidade da bacia e do próprio Comitê e dentro do projeto de intervenção Pedagógica até como necessidade de conhecer a bacia, da qual faz parte e o papel do Comitê. O objetivo desse projeto é estudar o Comitê do rio Paraíba, objetivo específico estudar a bacia do rio Paraíba, entender o papel do CBH para a gestão dos Recursos Hídricos; entender a AESA não só como secretaria executiva do Comitê, mas como gestora das águas do Estado da Paraíba e entender a importância do açude Epitácio Pessoa para a bacia hidrográfica do Rio Paraíba. O açude abastece quatro milhões de pessoas mais de 20 municípios, é o segundo maior no Estado. É extremamente importante para que essa gestão seja feita de forma eficiente. Essa escola está situada Boqueirão, Cariri Oriental com 440 alunos na parte integral (dia todo) faixa etária de 13 e 14 anos, ensino médio e a noite é modelo regular e também Educação de Jovens e Adultos, tem um público bem diversificado. Como será feito – primeiro utilizando o material do Projeto Comitê nas Escolas, desenvolvido pela a AESA e pelos Comitês Rio Paraíba, Litoral Norte e Litoral Sul. Essa capacitação foi feita com os Professores na rede estadual, por bacia e o material é maravilhoso, já foi disponibilizado para outros Estados e tem surtido um efeito muito bom, além desse material tem outros subsídios no site a AESA e da ANA – Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Será organizado palestras, semana de meio ambiente, feira de ciências. Tem a sugestão de criar uma mascote da bacia do rio Paraíba e solicita aos membros do Comitê sugestões de animais gigante que represente a bacia do rio Paraíba. A ideia é pegar alunos protagonistas da escola cidadã e fazer uma votação com a população e com outras escolas a partir do ponto de referência que se tem. Resumindo espera-se a difusão de conhecimento e ampla divulgação do Comitê e da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba já que é a maior bacia estadual, ocupa uma área extensa, a AESA como secretaria executiva e como gestora do contrato; sensibilização da comunidade não só escolar, mas toda população, para que se possa preservar o Rio Paraíba, entender o papel do comitê do qual faz

parte e conhecer a importância do açude para a gestão da Bacia. Esse projeto será desenvolvido durante o ano de 2026. Sr. Waldemir Fernandes AESA disse que isso era pra ser na bacia toda e crucial que a Secretaria de Educação do Estado encampe para que os professores participem, inclusive a AESA está vendo a possibilidade de conceder prêmios para as escolas que tiver maior destaque de projetos que são desenvolvidos a partir do Projeto Comitês nas Escolas. A Sra. Fernanda disse que esse é um projeto piloto. O Sr. Waldemir Diretor da AESA sugeriu que a Sra. Fernanda interagisse com o setor de capacitação da AESA para ver como fazer nesse apoio. O Presidente Valdemir agradeceu pela apresentação do projeto e passou ao item 5. Discussão sobre o Processo Eleitoral do CBH-PB (Formação da Comissão Eleitoral) com o Diretor de Gestão e Apoio Estratégico da AESA – Sr. Waldemir Fernandes Azevedo, cuja diretoria é ligado aos Comitês de Bacias Hidrográficas. Agradeceu as presenças e ficou muito satisfeito com as apresentações e que cada tema deveria ser uma manhã ou uma tarde pela relevância. O Comitê cresce pela qualidade, conhecimento e participação das pessoas. Pensando o mandato atual estará se encerrando em 23 de setembro de 2026 e requer a elaboração dos trâmites para o processo eleitoral com visita aos 85 municípios inseridos na bacia, sindicatos de trabalhadores rurais, associações, Campus Universitários de UFPB e IFPB, UEPB, Usuários de Água Prefeituras e etc. a diretoria solicitou que fosse feito um processo mais elaborado que houvesse a prorrogação dos mandatos dos atuais membros dos Comitês. Com relação a AESA, não tem problema embora esteja preparada para fazer o processo agora, como também concorda com a questão da renovação, até porque não depende da AESA. Os Comitês tem autonomia, para propor e uma vez aprovado pelos membros do Comitê acatar o pedido de prorrogação por um determinado tem, embora não pode ser posteriormente mais de uma vez. O Comitê aprova e segue para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos para aprovação que geralmente é referendado. Considerando alguns eventos como o São João, Copa do Mundo e Período Eleitoral. A diretoria atual entendeu de propor para o Comitê a prorrogação do mandato por mais um ano para em fevereiro de 2027 iniciar tratativas para formar Comissão Eleitoral para visitar todos os municípios e entes afins já citados, essa é a primeira propositura. O Presidente do CBH-PB Sr. Valdemir Pereira disse que no Fórum Nacional dos Comitês ficou decidido não mais fazer eleição em ano eleitoral, e perguntou se alguém teria uma outra proposta a apresentar, O Sr. Cláudio Brandão Costa - Vice Presidente do Comitê apresentou a proposta solicitando a prorrogação do mandato dos membros da diretoria do Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba por um ano, onde vai ter 60 dias para realizar esta eleição e a partir de 2027, nos anos impar a eleição será de quatro em quatro ano. Foi colocado para deliberação essa proposta e foi aprovado por unanimidade. O Sr. Waldemir (AESA), parabenizou a todos pela decisão e sugeriu

que a próxima reunião seja realizada em Monteiro com pernoite em hotel com o objetivo de melhor se adequar a pauta. Item 4. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que foi enviada por e-mail com antecedência perguntaram se alguém teria alguma contribuição e ou correção a fazer. Todos concordaram com o teor da referida Ata e foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar o Presidente do CBH-PB, o Sr. **Valdemir Azevedo Pereira** agradeceu as presenças e ficou feliz com as apresentações e por poder contar também com a presença da universidade contribuindo para juntos buscarem a excelência da bacia que se quer e encerrou a reunião. Eu, **Cláudia Fernanda Costa Estevam** (1ª Secretária Geral do CBH-PB), lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será anexado a lista dos membros presentes.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA (CBH-PB)

1ª Reunião Ordinária no ano de 2026

DATA: 29/04/2026 | 09h00 | LOCAL: Auditório Divanete Cruz Rocha (Bloco CL - Setor de Meteorologia – UFCG) | MUNICIPIO: Campina Grande/PB

LISTA DE PRESENÇA

Usuários de Água					
Nº	Vaga	Usuário de água	Representante	Assinatura	E-mail
1	Titular	Adailton Raulino Vicente da Silva	o mesmo		
2	Titular	Anderson Gonçalves Croccia	o mesmo		
3	Titular	André Gustavo Jansen de Oliveira	o mesmo		
	Suplente	Jocemir Paulino da Silva Junior	o mesmo		
4	Titular	Antônio Carlos de Almeida	o mesmo		
5	Titular	Aquicultura Santa Maria	Gabriel Dantas Vilar		
6	Titular	Borba e Cahu Aquacultura Ltda	Leonardo Costa Barros Cahú		
7	Titular	Cia Usina São João	Fabiana Donato Soares Lisboa		
8	Titular	Cledivaldo Antonio Araujo	o mesmo		
9	Titular	Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA	Lucílio José dos Santos Vieira		
10	Titular	Eduardo Camelo Borba Filho	Eduardo Camelo Borba Filho		
11	Titular	Ferreira e Marinho Aquacultura LTDA	Josefa Karina da Silva		
12	Titular	Hênio Oliveira Barbosa	o mesmo		

Poder Público Federal					
Nº	Vaga	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail
1	Titular	Instituto Nacional do Semiárido - INSA	Marcelo José Gama da Silva	p. Mariana Medeiros Batista	83996044555 · MARIANA.BATISTA@INSA.GOV.BR
2	Suplente	Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS	Renato Roberto Fernandes de Avelar		
	Titular	Fundação Nacional de Saúde - FUNASA	Roseane Batista da Cunha	Roseane Batista da Cunha	83998964345 roseane.cunha@funasa.gov.br

Poder Público Estadual					
Nº	Vaga	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail
1	Titular	Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba-AESA	João Adelino de Lima Filho	João Soares Adelino de Lima Filho	joaoadelino@aesa.pb.gov.br
	Suplente	Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba-AESA	Martinho ~~Aparecido~~ DE Souza Almeida	Martinho de Souza Almeida	
2	Titular	Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente - SEIRHMA	Flávia Dias Suassuna		
3	Titular	Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SUDEMA	Samara Galvão da Silva		
	Suplente	Secretaria de Estado da Saúde - SES	Liliane de Araújo L.M. Lino		
4	Titular	Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca - SEDAP	Demilson Lemos de Araujo		
	Suplente	Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão rural e Regularização Fundiária - EMPAER	Ailton Francisco dos Santos		

Poder Público Municipal					
Nº	Vaga	Municípios	Representante	Assinatura	E-mail
1	Titular	Prefeitura Municipal de Boqueirão	Kristeny Leite Chaves		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Riacho de Santo Antônio	Adilson Moraes de Farias		
2	Titular	Prefeitura Municipal de Cabaceiras	Paulo Sergio da Silva Barros		

2	Suplente	Prefeitura Municipal de Itabaiana	Iran Victor de Almeida Melo		
3	Titular	Prefeitura Municipal de Cabedelo	Raissa Tavares Estevam Ramalho	Raissa Tavares E. Ramalho	
	Suplente	Prefeitura Municipal de Barra de Santa Rosa	Alex Sandro Azevedo Vieira		
4	Titular	Prefeitura Municipal de Campina Grande	Cláudio Brandão Costa		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Sumé	José Romério Soares Brito		
5	Titular	Prefeitura Municipal de Caraúbas	Rone Feitoza de Sousa		
	Suplente	Prefeitura Municipal de São João do Cariri	Antonio Marcio dos Santos Rodrigues Barbosa		
6	Titular	Prefeitura Municipal de Cruz do Espírito Santo	Ana Cláudia Ferreira da Silva	Ana Cláudia Ferreira Silva	
	Suplente	Prefeitura Municipal de Salgadinho	Fábio Junior dos Santos		
7	Titular	Prefeitura Municipal de Monteiro			
	Suplente	Prefeitura Municipal de São João do Tigre	José Tadeu de Queiroz		
8	Titular	Prefeitura Municipal de São Domingos do Cariri	Geandre Alves de Castro		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Barra de São Miguel	José Batista Filho		
9	Titular	Prefeitura Municipal de São José dos Cordeiros	Paolla Ketylly Silva Leite		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Cubati	Flávio de Lima Araújo		
10	Titular	Prefeitura Municipal de São Sebastião do Umbuzeiro	José Diego de Souza Elesbão		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Congo	Benedito Carlos Deodato da Silva		
11	Titular	Prefeitura Municipal de Serra Branca	Talles Chateaubriand de Macêdo		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Desterro	Ananias Simoes dos Santos		
12	Titular	Prefeitura Municipal de Taperoá	George Ciro Monteiro de Farias		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Soledade	Raissa Borges Oliveira		

Outros participantes				
Nº	Nome	Instituição	Assinatura	E-mail

1		Mª de Lourdes Saturnino Gomes	(83) 9.9926-1789	sou.lourdesgomes@gmail.com
2		Yuri Batista Oliveira Gomes	(83) 9.9887-3090	yurivog494@gmail.com
3		Joseline Olalozzi	(83) 99623-1331	jmolozzi@gmail.com.
4		Wilma J. A Gomes	(83) 98833-5945	wilmaizabelly@hotmail.com
5		Lrayse Manuelly	(83) 99434-4440	
6		Maria Izabel	(83) 99895-5612	
7		Sabrina Vivian Guimarães Barros	(83) 99905-3886	sabrina.vivian@estudante.ufcg.edu.br
8		Francisca Maria Barbosa	(83) 99932-5542	francisca.b0106@gmail.com
9		ALECKSANDRA VIEIRA DE LACERDA	(83) 99630 3296	alecvieira@yahoo.com.br
10		Silvia Raphaele M. Chaves	(83) 991158399	raphaele.morais@gmail.com
11		Maroei de S. Vingolino	(83) 99904-3569	
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

13	Titular	Japungú Agroindustrial LTDA	Alexandre Maciel Guerra		alexandre@japungu.com.br
14	Titular	Leandro Nunes Azevedo	o mesmo		
15	Titular	Leandro Ross Machado de Lima	o mesmo		
16	Titular	Lenilson Bezerra da Silva	o mesmo		
17	Titular	Miriri Alimentos e Bioenergia S/A	Luiz Plácido Cavalcanti de Souza Andrade		luizplacido@miriri.com.br
18	Titular	Rafael Brito Ribeiro Coutinho	o mesmo		
19	Titular	Real pescado	Alexandre Santos de Abreu		
20	Titular	Rivaldo Paulo de Souza	o mesmo		
21	Titular	União Criação de Camarões LTDA-ME	Pedro Gonçalves de Andrade Filho		
22	Titular	Japungú Agroindustrial LTDA - Unidade Agroval	Ulysmar Curvelo Cavalcanti		(83) 99136.6792
23	Titular	Valdemir Azevedo Pereira	o mesmo		
24	Titular	Wesley Juan Silva	o mesmo		

Sociedade Civil					
Nº	**Vaga**	**Instituição**	**Representante**	**Assinatura**	E-mail
1	Titular	Associação de Proteção Ambiental 8 Verde	Marcos Braga Lima	Marcos Braga Lima	
2	Titular	Associação dos Carcinocultores da Paraíba	Ailton Francisco dos Santos		
	Suplente	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba - CREA/PB	Igo Feitosa Nogueira		
3	Titular	Associação dos Irrigantes do Açude Epitácio Pessoa	Claúdia Fernanda Costa Estevam	Claúdia Fernanda C. Estevam	
	Suplente	Federação das Indústrias do Estado da Paraíba -FIEP	Francisco de Assis Benevides Gadelha		
4	Titular	Centro de Apoio, Promoção e Desenvolvimento da Agroecologia e Agricultura Familiar	Carlos Emanuel Moura da Silva		
	Suplente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Camalaú	Eduardo Bernando da Silva		
5	Titular	Centro de Conscientização, Defesa Ambiental e Social - CEDAMS	Marlindo Francelino Gomes		
	Suplente	Centro Vida Nordeste	Itaragil Venâncio Marinho		

6	Titular	Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis - ITAMARE	João Batista da Silva	João Batt da Silva	itamarepb@gmail.com
	Suplente	Associação Paraibana dos Amigos da Natureza - APAN	Lígia Maria de Medeiros Silva		
7	Titular	Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba - FAEPA	Weslley Anderson Cabral Martins	Weslley Anderson Cabral Martins	WESLLEY@FAEPAPB.COM.BR
8	Titular	Instituto Federal de Educação - IFPB	Paulo Tavares Muniz Filho		
	Suplente	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Tarcisio Alves Cordeiro		
9	Titular	Sindicato da Indústria de Fabricação do Álcool no Estado da Paraíba - SINDALCOOL	Danilo da Silva Maciel		
	Suplente	Federação das Associações de Municípios da Paraíba - FAMUP	Newton Marinho Coelho		
10	Titular	Sindicato dos Produtores Rurais de Campina Grande	João de Deus Rodrigues		
	Suplente	Sindicato dos Produtores Rurais de Itabaiana	Maria Emilia de Sousa Ramos		
11	Titular	Sindicato dos Produtores Rurais de Olivedos	Maria Izabel Borges de Oliveira	Maria Izabel Borges de Oliveira	mizabelborges@hotmail.com
12	Titular	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caturité	João Gomes de Andrade		
	Suplente	Sindicato Rural de Juazeirinho	Humberto Gonçalves Araujo		
13	Titular	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teixeira	Vânia Maria da Silva Costa		
	Suplente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Salgadinho	Vânia Victor Felipe dos Santos		
14	Titular	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Gurinhém	Geraldo Mariano da Silva		
	Suplente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Santa Cecília	José Valter de Lira		
15	Titular	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de São Domingos do Cariri	Antônio Pereira Diniz		
	Suplente	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Riacho de Santo Antônio	Antonio Galdino Pereira		
16	Titular	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Mari	Raquel Barbosa da Silva	Raquel Barbosa da Silva	raquel.elysa@gmail.com
	Suplente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Junco do Seridó	Jose Agnaldo da Silva		
17	Titular	Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agriculturas e Agricultores Rurais de Barra de Santana	Paulo Medeiros Barreto		
	Suplente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião do Umbuzeiro	Luiz Silva		
18	Titular	Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	José Irivaldo Alves Oliveira Silva		